

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$, semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

RETUMBANTE VITÓRIA!!!



O Partido Republicano Democrático, completamente só, ganha em todo este concelho as eleições municipais contra o bloco de evolucionistas, unionistas, independentes e monárquicos por 118 votos.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o Dr. Afonso Costa!



Lista do Partido Republicano Democrático

Para vereadores:

	Votos
Joaquim Maria Gregorio	359
Dr. Manuel Paulino Gomes	349
Diogo Tavares	352
Antonio Moraes da Costa Jácome	350
Antonio João Serra	349
Augusto Guerreiro da Fonseca	349
Joaquim da Silva Fresca	349
José Joaquim Gregorio	348
Antonio Rodrigues Lucas	349
Antonio Pedro da Silva	348
João Soares	348
Antonio de Sousa Gouveia	347
Antonio Marques Peixinho	347
Manuel Francisco da Costa	346
Manuel Tavares Paulada	346
Joaquim Duarte Pereira Rato	346
José Filipe Barata	346
José da Silva Lino Vareiro	346
Lourenço Elisariario da Fonseca	346
Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho	345
Martinho da Costa Oliveira	344
Mário José Salgueiro	345
Antonio Cristiano Saloio	343
José Teodozio da Silva	342

Para a Junta Geral:

Dr. Gabriel da Fonseca	346
João Bento Maria	345

Lista de todos os outros partidos

Para vereadores:

	Votos
José Fernandes da Costa Moura	241
Joaquim Fernandes Pinhão	235
José Pereira Fialho	238
Francisco Freire Caria Junior	235
Diogo Rodrigues de Mendonça Junior	236
José Antonio da Silva Junior	236
Emidio Tavares de Pinho	234
Manuel Jorge Aranha	232
Cristiano Rodrigues de Mendonça	235
José Paulo Relogio	233
José Antonio Maria	234
Antonio Gouveia Dimas Junior	233
Antonio Carlos das Barreiras Sobrinho	233
Antonio Leite	233
José Gervasio Marques	233
Emilio de Jesus Bisca Junior	232
Izidoro Maria de Oliveira	232
Francisco Almeida Moeda	232
José de Souza Ferra Junior	232
Estevam José Rodrigues	231
Camilo Madureira Chaves	231
Antonio Jorge Gomes	231
Jacinto Simões Quaresma	229
Francisco Jorge da Silva Firmino	229

Para a Junta Geral:

Alvaro Tavares Móra	230
Manuel Luiz Bisca	235

O GOVERNO E A OPINIAO PÚBLICA

As eleições municipaes, terminando de vez com a situação anacrónica em que vinham vivendo os municipios, tiveram tambem o alto valor moral de precisar quanto de apoio e solidariedade encontrou em todo o paiz, o governo do dr. Afonso Costa.

Ainda bem que esta resposta, dada pelo eleitorado portuguez, foi tão nobre e precisa e que a sanção á obra administrativa dos atuaes ministros foi tão eloquente e insufismavel.

Não vêem nem querem assim as oposições, representantes minimas de opiniões desencontradas e inquietas, para quem o amor e os interesses da Patria, estão muito áquem dos interesses individuais dos seus apaniguados. E, por isso, eil-os a sentir a derrota formal que tiveram nos a-

ctos eleitoraes de 16 e 30 de novembro último os defensores do regimen almeidista-camachista. Mas ainda tão infelizes eles são no seu papel quichotesco, tão arredados eles andam do bom senso e lisura de adversarios leaes, que até já procuram, a trôco de fingida popularidade, servirem-se da mentira para satisfazer os interesses das suas clientelas minimas e desvalorizadas. D'outra forma não se compreende o que diz a imprensa contrária ao govêrno nem tão pouco se compreende que no parlamento eles, por intermédio dos seus representantes, prometam ativar a injusta luta que já começaram, com tanta violencia, na quarta feira última.

São assim os dois partidos da opposição, que procuram viver com a opinião d'este paiz, como se a sua integridade e o seu bem estar pudesse jámais ficar á mercê de caprichos e até mesmo de incompetencias d'estes individuos. Assim o demonstrou o povo portuguez nas ultimas eleições administrativas e suplementares acorrendo ás urnas para dar o seu voto á administração tão intelligente como honesta do govêrno a que preside o dr. Afonso Costa.

Provou assim o paiz inteiro a sua grande confiança na Republica e no govêrno que o representa.

SIMPLEX

1.º DE DEZEMBRO

Trouce este dia dois sentimentos para minha alma. Um de alegria, outro de desgosto. De alegria por vêr que o resultado da eleição camararia foi a favor do Partido Republicano Portuguez. E isto prova que o povo d'esta linda terra ribatejana não vende nunca a sua consciencia a galopins vaidosos, como estes mesmos galopins julgavam, e que acima de tudo ama a sua patria e deseja-a vêr engrandecida aos olhos de todo o mundo, porque votar no Partido Republicano Portuguez é dar um voto de alta confiança ao homem que preside atualmente ao govêrno do paiz e que se propoz dignificá-lo de modo a fazel-o respeitar por todas as outras nações, dedicando a isso toda a sua vida, todo o seu bem estar e toda a sua inergia, quer moral quer fisica.

De desgosto, porque de-
véras me desgostou o caso

de alguns oradores, na sessão soléne em que se commemorava mais um aniversario da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, terem tratado nos seus discursos das suas paixões politicas em vez de falarem ao coração dos associados para que estes ali dentro não discutissem, nem mesmo ao de leve, qualquer assunto que se prendesse com politica, quer fosse essa politica democratica, unionista ou evolucionista, mas sim que se unissem todos n'um immenso amplexo e tratassem de erguer, a Sociedade, muito alto, tão alto que nem por meio das vibrações do ar chegassem até ela os ecos da desvergonhada politica, nem os rancorosos ódios que se notam entre republicanos que se deviam amar como irmãos, porque a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro deve ser motivo de orgulho para todos os que amam esta bela terra.

Não vão só para os oradores os meus protestos de censura, mas tambem para o cidadão que presidia a essa sessão soléne. E porquê? Porque, se esse cidadão fosse para ali presidir imparcialmente e não com o fito de presidir a uma conferencia politica, teria impedido que tal caso se desse, admoestando os ditos oradores que se quizessem fazer conferencias politicas procurassem os centros partidarios e não as salas da Sociedade Filarmónica. Assim deu ocasião a que muitos socios penssem em abandonar a Sociedade, caso este que eu espero não se dar, porque acima das paixões politicas deve haver amor pela Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro que é um dos elementos que engrandecem esta terra.

An.

ALDEGALEGA LIVRE

O sr. Caria, que nunca se cançou de apregoar por toda a parte a sua muita popularidade n'este concelho, fazendo vêr ao mundo inteiro que, como certo douto dizia de Canha, tudo isto lhe estava fechado na mão, viu e deixou vêr que politicamente falando nada é, nada vale n'este concelho.

Não damos esta novidade ao sr. Caria, dâmol-a, sim, aos ingénuos que o acreditavam. O sr. Caria, se visse essa popularidade, essa importancia eleiçoeira em que faz gala, não faria constar que os seus conter-

râneos se acarneiravam á sua vontade, que os seus contos de réis fariam tudo. Dormia, como nós, os republicanos, a manhã descansado na cama e não perdia o melhor do seu sono n'estas manhãs frigidissimas, atacando os eleitores nos campos, nas estradas, nas oficinas, nas ruas, em casa, andando n'um badanal constante gritando por uns e por outros, correndo para um lado e para o outro, provocando a gargalhada e caindo no ridiculo! O sr. Caria deve estar convencido, e com ele os seus cariôcos, que é tolice fazer ofertas ou ameaças aos eleitores d'este concelho, bem como mentir-lhes com promessas de estradas ou linhas de ferro á beira-mar... plantadas.

Aldegalega foi, é, e continúa a ser genuinamente republicana. Aldegalega ama a Republica. Aldegalega odeia o caciquismo.

Viva Aldegalegal
Fóra o caciquismo!

PREMIO MONTYON

M. Philipault, porteiro das Academias de pintura e escultura em Paris era em 1800 vigilante na Escola Real de Belas Artes, e durante os 87 anos da sua vida deu inúmeras provas de acrisolada bondade e desinteresse. Essa vida pertenceu mais aos estranhos que a si proprio, e não se gloriava de tal, admirando-se mesmo que o elogiasssem por ações que ele praticava como se fossem deveres obrigatórios.

A sua grande filantropia começou a exercitar-se logo após a morte de seu pai, o qual lhe deixou por unica herança o encargo de velar por seus irmãos mais novos. M. Philipault renunciou á idéia de constituir familia propria para se dedicar a seus irmãos e irmãs e considerá-os como filhos. As pessoas que o conheceram durante longos anos testemnhavam a dedicação e a perseverança com que ele cumpriu este designio. Durante 40 anos viram-no consagrar ao sustento de seus irmãos todos os lucros do seu modesto logar e os que morreram, cobriram de bençãos o irmão e tio tão bom quanto generoso.

Apezar de tantos encargos de familia, M. Philipault ainda achou meio de socorrer dois amigos infelizes; um poeta e um velho companheiro de collegio, gozaram até aos seus ultimos momentos os benefi-

cios da sua bondade, que para todos era inesgotavel como se provou com o seguinte caso que, tendo sido divulgado, fez com que em 1820 este digno homem fosse contemplado com o prémio Montyon.

M. Renou, antigo secretario da Academia de pintura e escultura, morreu deixando a viuva e dois filhos na miseria. A viuva morreu pouco depois e as crianças ficaram ao desamparo, tendo a mais velha apenas 15 anos. M. Philipault, que tinha conhecido e servido muitos anos na mesma Academia com M. Renou, não consentiu que orfãos sofressem tanta miseria. Levou-os para casa, sustentou-os e tratou-os como se fossem seus filhos. E para que a sua protecção fosse mais eficaz e definitiva, procurou educá-los e colocou a menina n'uma casa comercial de toda a confiança.

Os membros do Instituto de Belas Artes entuziasmados pelo exemplo de tão boa ação, pediram e obtiveram de M. de Fontanes, então director da Universidade, uma entrada por metade do preço, n'um collegio de Paris para o filho do seu antigo confrade, M. Renou.

M. Philipault supriu a todas as outras despesas, e quando mais tarde o pequeno foi dispensado de pagar mesmo a meia pensão, M. Philipault, continuou a julgar-se encarregado do rapaz. A conduta d'este no collegio, foi irrepreensivel; e tanto o reitor o considerava como seu parente, que a sua amizade subsistiu mesmo além da conclusão dos estudos.

Aos 18 anos o rapaz saiu do collegio e foi ainda M. Philipault que o recolheu. Mas então o estudante sentiu que á sua gratidão se juntava o desgosto de se encontrar a cargo d'um pobre velho, e procurou por todos os meios alcançar um modo de vida.

Tendo obtido um subsidio do ministerio do interior, seguiu um curso de ciencias com o melhor aproveitamento. M. Philipault, continuou porém a dar-lhe alojamento, e tendo lechado a casa comercial em que mademoiselle Renou trabalhava, igualmente a recolheu com agrado, julgando bem recompensada a sua generosa perseverança com as provas de afeto e gratidão que os jovens Renou lhe prodigaliam.

Estes foram sempre encaminhados para o bem e

para se tornarem independentes.

Os jovens estudantes das escolas deram-lhe uma prova bem sensível de consideração n'uma época em que M. Philipault teve uma doença grave.

Mais de duzentos rapazes subiam e desciam a escada visinha da alcova do doente n'um tal silencio e com taes precauções, que mais parecia que os estudos tinham sido interrompidos.

Esta atitude foi mantida até ao dia em que entre as mais ruidosas exclamações d'alegria e de inumeros abraços, o bom velho, ainda convalescente, foi recebido pelos rapazes e retomou o seu logar de vigilante no Louvre.

A esta nobre criatura concedeu a Academia Franceza em 1820 o prémio Montyon instituido para recompensar a virtude e a dedicação pelos nossos semelhantes.

MARIA PACHEGO LEITEÃO.

Comentarios & Noticias

Por causa do charuto?

Na segunda feira, um velho operario carpinteiro conhecido pelo nome de José Inglez, procurava, com grande interesse, de frente dos paços do concelho, o sr. Francisco Freire Caria Junior.

Seria por causa do charuto?

Comidos

Dissemos no ultimo numero d'«O Domingo», que os evolucionistas estavam comidos e não nos enganámos. Os evolucionistas, sendo, como foram, comidos, só mostraram falta de competencia e de tato politico.

E é gente d'esta que queria occupar as cadeiras do municipio! Occupar, dizemos bem.

«O Defensor»

Começou a publicar se nas Caldas da Rainha este novo colega, semanario republicano defensor dos interesses d'aquela concelho.

Agradecendo a visita, apetece-mos lhe longa e próspera existencia.

Manuel Marques Monteiro.

Vitimado por uma febre tifoide faleceu na passada segunda feira o nosso dedicado correligionario Manuel Marques Monteiro.

O seu funeral realison-se ás 20 horas, sendo enorme o acompanhamento de pessoas de sua amizade, no maior numero socios do Centro Republicano Democratico. Entre alguns socios d'este Centro foi aberta uma subscrição para a compra de uma corôa que foi oferecida com a seguinte dedicatória: «Ao nosso querido correligionario Manuel Marques Monteiro oferece um grupo de Republicanos democraticos. Aldegalega, 1—12—1913.»

A familia enlutada, os nossos sentidos pèzames.

Eleições paroquias

No próximo domingo temos novas eleições. Trata-se de eleger as juntas de paróquia e para isso lembrámos aos nossos correligionarios que mostrem

mais uma vez que o Partido Republicano neste concelho está vigoroso e disciplinado. As trez freguesias de que se compõe este concelho estão procedendo á escolha dos cidadãos que deverão formar as listas e que, na próxima quinta feira, deverão ser apresentadas nos seus respectivos centros republicanos a todos os socios. Não têm opposição as listas republicanas das freguesias de Canha e Sarilhos Grandes porque ahí, felizmente, ha só republicanos. Porém, a freguesia de Aldegalega, tem o «blóco» evolucionista-unionista-independente monárquico-reacionario com quem o Partido Republicano tem de haver se sósinha. Esperámos que todos os nossos correligionarios respondam ás tolas ameaças das toupeiras com o mesmo desassombro dos dias 16 e 30 de novembro último.

A' urna, sempre, pelo Partido Republicano Democrático!

Centro Republicano Democrático. — Mais filiações.

No Centro Republicano Democrático, d'esta vila, inscreveram-se mais os seguintes cidadãos:

Henrique Augusto Recassem, colchoeiro; Francisco Sequeira, pedreiro; Manuel Freire Caria, trabalhador; José Rodrigues Laureano, soldador; Diogo Mendes Moreira, cortador; Domingos Ribeiradio, taberneiro; Antonio Fernandes Ferralhão, peixeiro; Joaquim Miguel Tavares, trabalhador; Francisco da Silva Castiga, trabalhador; Domingos Gomes Pintadinho, praticante de farmacia; Antonio Gonçalves Valente, caixeiro; Antonio da Cruz, tipografo; Fernando dos Santos Calado Junior, proprietario; Manuel Tavares Baliza, trabalhador; José Ramos Cardeira, trabalhador; Antonio Marques, corticeiro; Joaquim dos Santos, vendedor ambulante; João Dias, corticeiro; Luciano Fortunato da Costa, empregado no comercio; Amadeu Marques, sapateiro; Manuel João da Veiga, sapateiro; Eduardo Sequeira, tanoeiro; João dos Santos, tanoeiro; Lucio Lopes Junior, funileiro; Francisco Augusto Ferra, trabalhador; José Neto Aranha, funileiro; Manuel Domingos Serrador, serrador; Antonio Marques Contramestre, zelador municipal; José Miguel de Pinho, sapateiro; Luiz Rodrigues, sapateiro; Joaquim Silverio Pereira, oleiro; Manuel Alves Batista, barbeiro; Antonio Maria Caria, sapateiro; José de Souza Castanheira Junior, proprietario; Camilo Ribeiro, trabalhador; Augusto do Carmo, trabalhador; José d'Oliveira Ribeiradio, ferreiro; Manuel Marcelino Ramos, trabalhador; João Ferreira de Castro, trabalhador; Joaquim Armando, trabalhador; e José da Silva, oleiro.

Festa democrática. — Apresentação dos vereadores republicanos ultimamente eleitos.

A convite das comissões politicas conjuntamente com a direcção do Centro Republicano Democrático efectuar-se-ha hoje, á noite, uma sessão de propaganda democrática, tendo por fim a apresentação dos novos vereadores do Partido Republicano ultimamente eleitos, e bem assim de algumas disposições do seu programa. Abridhanta esta festa o illustre advogado e grande orador, sr. dr. Ramada Curto, que deverá chegar no comboio das 19 horas e meia, sendo ali esperado pelas comissões.

Banda Democrática de Aldegalega.

Por iniciativa de um grupo de socios do Centro Republicano Democrático está em principio a organização de uma banda de música a que já se deu o nome de Banda Democrática de Aldegalega. E' de 28 o número de executantes habilitados a tocar já inscritos, e ficou logo acente não se aceitar nenhum que não fosse socio do Centro. São, por consequencia, republicanos filiados todos os cidadãos que compõem a Banda Democrática.

Fica assim tudo dito.

A história dos defuntos

O nosso amigo Joaquim de Sousa Ferra péde-nos, com muito interesse, a publicação do seguinte:

«As eleições camararias em Aldegalega fazem-me lembrar a historia dos defuntos: «Poucos ou muitos, venham todos juntos...»

Aos pobresinhos de «O Domingo».

Dos nossos correligionarios em carregados da compra da corôa por subscrição oferecida no funeral do nosso desditoso amigo Manuel Marques Monteiro, recebemos 152 centavos que lhes sobrou para serem oferecidos a 15 dos pobresinhos d'«O Domingo» que das 12 horas d'amanhã em diante vierem á nossa redacção.

Bailes

Muito animados e concorridos os bailes realizados na Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro e no celeiro do sr. Antonio Pedro da Silva, por conta do Muzical Club Alfredo Keil, comemorando o aniversario da restauração de Portugal.

Obra de misericordia

Não vimos, enfiaticamente, cantar vitória, como certamente o fariam os nossos algozes. Não vimos, mesmo, sequer, pedir a mais pequenina vingança para essa gente que prometia esmagar os republicanos de todo o concelho. Republicanos de sempre e tendo acima de tudo o respeito por todos, limitámo-nos, dentro da nossa grande vitória, dizer aqui, a todos esses que ainda ontem vomitavam ódio e inventavam tolices, que se vejam, agora, no espelho das suas fantazias e, todos os que córarem, de vergonha, ao vêrem a figura que fizeram, corram a penitenciar-se tomando um banho frio e depois d'isto a prestar a sua adefção ao Partido Republicano Portuguez. Serão assim recebidos limpos de todo o peccado, e por consequencia merecedores de todo o nosso perdão...

Teatro Recreio Popular

Continuam os estimados artistas Izabel Costa e Alfredo Gaspar a fazer, n'este teatro, os enlevos d'este povo com os seus variadissimos trabalhos.

Como das mais noites hoje será mais um espectáculo em cheio.

Carta

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redator: Venho expôr um caso que não pôde passar sem comentarios. No dia 28 do mez findo comprei n'um talho d'esta vila um pedaço de figado de vaca que na véspera havia enconrenhado. Porém, quando me dispunha a preparal-o para o comer, notei que não estava em condições. Recorri a um médico — visto não haver veterinario — e elle disse-me que guardasse a vonta de para outra vez. Mostreio o a

várias pessoas e tambem me aconselharam o mesmo. Recorri ao sr. administrador, este tinha saído em serviço. Pessoas que se encontravam na administração tambem o condenaram. Em vista d'isto procurei o sub-delegado de saude, e tendo informações de que ele se encontrava na farmacia do presidente da Camara, sr. Giraldes — casa onde me repugna entrar — pedi ao empregado da casa da venda do peixe que fosse mostrar o pedaço de figado ao sub-delegado de saude e facultativo municipal, sr. dr. Joaquim Navarro Marques de Paiva. Qual não foi o meu espanto quando o referido empregado me disse: «O sr. dr. Navarro diz que o figado está bom e que o pôde comer sem receio porque ele hontem (quinta feira) foi ao matadouro, verificou a rez e viu que estava em estado de podêr ser consumida». Isto é puramente falso, porque o sr. dr. Navarro não esteve lá na quinta feira porque foi para Canha e só voltou na sexta, 28. Ora sua ex.ª recebe anualmente 510 escudos com a obrigação de facultativo municipal, sub-delegado de saude e perito para examinar a carne que é a batida no matadouro. Não deve consentir que se exponha á venda figado completamente deteriorado. Lembro a sua ex.ª que á custa do municipio não se podem fazer favores e que a vida de todos nós não deve estar á mercê de más criaturas que pretendem envenenar-nos.

Até breve.

(a) Silvestre Carvalheira, amanuense da Camara d'este concelho.

CORRESPONDENCIAS

Samouco, G. — A vitória do Partido Republicano Portuguez foi aqui, como em quasi toda a parte, verdadeiramente estupenda. De nada serviu aos almeidistas pedir votos ao mesmo tempo que cuspiam infâmias contra os republicanos e faziam ameaças contra áqueles que não lhes davam a consciencia. Debalde empregaram todos os seus esforços. Até o dr. Celestino se fez acompanhar de antigos caciques de Alcochete e, como nada fizesse, apareceram depois cartas de alguns comerciantes fazendo igual pedido. Mais tarde appareceu um conhecido cacique de Aldegalega que pretendeu convencer o presidente da Associação dos Trabalhadores a pedir votos com ele, esquecendo que ainda ha bem pouco era um dos seus maiores inimigos. Depois de tantos trabalhos, incómodos e perda de vergonha obtiveram quatro votos nas eleições de deputados e dezeseis nas municipais. Nem o nome do «Padre Matos» na lista lhes serviu de nada. Nem o vinho d'este e o passa-tempo que proporcionava aos eleitores na sua adêga lendo lhes «Os Ridiculos» e aplaudindo as censuras d'aquelle papel ao governo.

Viva o nobre povo do Samouco! — C.

ANUNCIOS

CASA E VINHA

Arrenda-se a casa chamada do Colete Encarnado com vinha e pôço. Trata-se com o «Pão Salão», no Moinho do Estevam, em Alcochete.

Associação de Socorros Mutuos «Aldegalega Operaria».

Séde: Rua Almirante Candido dos Reis, 71
1.º andar

AVISO

Convoco a Assembléa Geral Ordinaria para no dia 14 do corrente, pelas vinte e uma horas, na séde da Associação, eleger os corpos gerentes que hão de servir no ano de 1914

Não comparecendo número legal de socios fica a mesma transferida para o dia 21, ás mesmas horas e no mesmo local.

Aldegalega, 6 de dezembro de 1913.

O Presidente d'Assembléa Geral

Francisco d'Oliveira Neto.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber, que por este juizo, cartorio do primeiro officio, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, pela segunda vez á porta do tribunal judicial d'esta comarca no dia quatorze de dezembro próximo, pelas doze horas, dos bens abaixo indicados e pertenceram em legitima á menor Maria Lucilia da Costa Rodrigues, no inventario orfanológico por óbito de sua avó Francisca Roza Caria Cardeira, viuva, que foi d'esta vila e em que é cabeça de casal Augusto Ramos Cardeira, solteiro, d'esta vila.

Bens imoveis a vender e que voltam á praça por medida do seu valor:

Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, no sitio do Caródes, d'este concelho e comarca; confronta do norte com Dona Maria da Piedade Ventura, sul com fazenda do casal, nascente com João Rodrigues Pinto; é praso foreiro em dois escudos e sete centavos anuaes, com laudemio de quarentena, a Dona Maria da Piedade Ventura, d'esta vila; foi avaliada em trezentos e cinquenta escudos e volta á praça no valor de cento e setenta e cinco escudos.

Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto, uma pequena casa para arrendação e um pôço,

no sitio do Caródes, limite d'esta freguezia e comarca de Aldegalega do Ribatejo; confronta do norte com fazenda do casal, sul com estrada velha que vai para a Atalaia e José Marques Contramestre; nascente com Dona Maria da Piedade Ventura e poente com o dito José Marques Contramestre; é praso foreiro á Camara Municipal, d'este concelho, em um escudo e vinte centavos anuaes com laudemio de quarentena, foi avaliado em quinhentos escudos e vai á praça no valor de duzentos e cinquenta escudos.

Pelo presente edital e anuncio, são citados quaisquer crédores incertos a fim de deduzirem os seus direitos.

A contribuição de registo por título honeroso será paga pelo arrematante por inteiro.

Aldegalega do Ribatejo, 21 de Novembro de 1913.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito

Mendes de Oliveira.

O ESCRIVÃO

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

3.º officio

Por sentença de 6 do corrente mez de novembro, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada a ação de divorcio litigioso requerida por Laureano Pereira Rato, pescador, contra sua mulher Emilia da Conceição Bernardo, tambem conhecida por Emilia da Conceição Feveronia, doméstica, ambos moradores n'esta vila, e autorisando o divorcio difinitivo entre os referidos conjuges com o fundamento do n.º 1.º do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aldegalega do Ribatejo, 26 de Novembro de 1913.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiróa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mendes de Oliveira.



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEA DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18 — ALDEGALEGA

644



O BARATEIRO

A. BATISTA

Neste novo estabelecimento encontra o ex.^{mo} público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relógios e gramófonos a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0.^{mo}25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

R. MIGUEL BOMBARDA, N.^{os} 3, 7 E 7-A
ALDEGALEGA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.^o—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

MONTUJO

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna», EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por effeito de metamorfozes insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança comprehender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as audacia transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

» II=A Materia.

» III=As forças.

» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.

Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da materia

—A vida.

Capitulo II=Desorganização e circulação da materia—A morte.

Capitulo III=Origem e successão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.
- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
- XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Mohnári.
- XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.
- XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por José Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, acresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.^o volume, de 176 páginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.^o vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botânica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, faturas, prospectos, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expeiente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA